



A LÍNGUA COMO MEIO DE EXCLUSÃO: ANÁLISE DA MARGINALIZAÇÃO DO FALAR NORDESTINO NO CORDEL CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ DE PATATIVA DO ASSARÉ

Andréia Pereira da Siva¹; Heloísa da Silva Nogueira²; Izabela Oliveira da Silva³; Keila Silva Leite⁴

Acadêmica de Letras Português/Inglês na Universidade Estadual de Goiás (UEG), *campus* Formosa^{1,2,3,4}.

Resumo: O artigo discorrerá sobre o preconceito linguístico vigente no Brasil, focando, principalmente, na discriminação do linguajar usual dos falantes da região Nordeste do país. Tal análise se dará através do estudo do poema *Cante lá que eu canto cá*, do autor nordestino Patativa do Assaré. Trata-se, portanto, de uma investigação com fins a entender o preconceito linguístico imposto pelo ensino tradicional, pela mídia e por diferentes setores da sociedade em favor de uma fala padrão. Será exposto a importância do conhecimento das variações linguísticas existentes no país, com o destaque ao fato de que a língua está em constante movimento, uma vez que ela espelha a diversidade inerente dos próprios falantes, assim sendo impossível classificá-la utilizando-se dos consideráveis conceitos de “certo e errado”. Trazendo duas teorias principais, sendo a primeira do autor Marcos Bagno *O preconceito linguístico: como é e como se faz*, obra que discorre sobre mitos que alimentam esse preconceito não muito discutido na sociedade, delimita o que é língua, gramática e fala, demonstrando as legitimidades das diferentes variedades. A segunda obra, de Mauricio Gnerre *Linguagem, escrita e poder* remete às questões sociais, políticas e econômicas ligadas à preferência de uma variação em detrimento à outras. Como apoio teórico foi utilizado o livro *Aula*, de Ronald Barthes e a obra desenvolvida por Luiz Tadeu Feitosa *Patativa do Assaré: A trajetória de um canto*. Far-se-á uso também da ciência Linguística, por intermédio da investigação fonológica, a fim de elucidar os fenômenos linguísticos dos falares nordestinos, para que seja reavaliada a ideia da fala nordestina ser diferente, engraçada e inadequada.

Palavras-Chave: Nordeste; preconceito linguístico; variações linguísticas.